

FICHA DE INFORMAÇÃO MENSAL

REFORMA ATIVA PPR

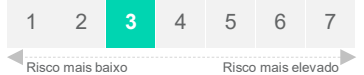
Informação válida para os produtos Reforma Ativa PPR e Reforma Ativa PPR 2ª Série

Um investimento responsável exige que conheça as suas implicações e que esteja disposto a aceitá-las.

ESTRATÉGIA: PRESERVAÇÃO PROTEÇÃO MODERADA **AGRESSIVA AÇÕES**

⚠ O indicador de risco pressupõe que o produto é detido durante 3 anos. O risco efetivo pode variar significativamente em caso de resgate antecipado, podendo ser recebido um valor inferior.

NÍVEL RISCO:



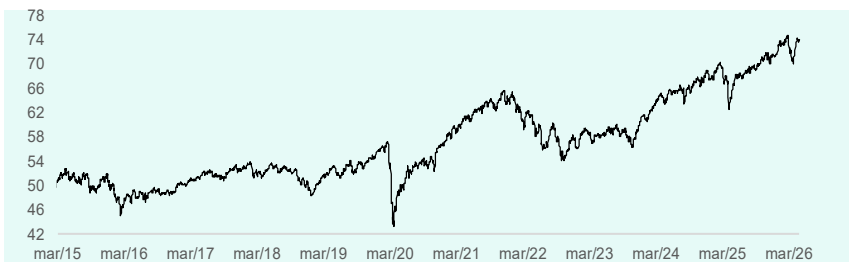
INFORMAÇÃO GERAL DO PRODUTO

Segurador	Occidental – Comp. Port. Seguros de Vida, S.A	Moeda	EUR
Banco Depositário	MillenniumBCP	Valor Líquido Global do Fundo	57 602 253
Supervisor	ASF	Data de Início do Fundo	Novembro 2014

Comissão de Gestão	Máx. 1,75%
Comissão de Subscrição (*)	0,0%
Comissão de Resgate (*)	1º ano: 1,0%; 2º e 3º ano: 0,5%

*Condições válidas para Reforma Ativa PPR 2ª Série

EVOLUÇÃO DA UP

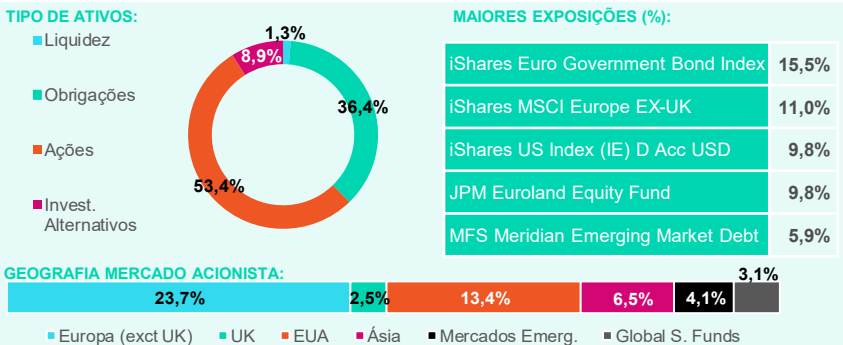


Advertência: as rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. O nível de risco do produto será divulgado um ano após a data de início de comercialização quando, de acordo com as normas legais, for possível calcular o Desvio Padrão da rendibilidade.

DESCRIÇÃO DA ESTRATÉGIA

A carteira será estruturada com o objetivo de valorização do capital investido a longo prazo e atingir uma rendibilidade superior à de aplicações tradicionais, destinando-se a investidores com apetência pelo risco. A política de investimentos está orientada para uma exposição relevante aos mercados de ações europeus mas também poderá investir em ações de outros mercados nomeadamente América, Ásia e Países Emergentes. A restante carteira poderá incluir obrigações de dívida pública, corporate e investimentos alternativos.

ALOCAÇÃO E SELEÇÃO DE ATIVOS



PERFORMANCE E RENDIBILIDADE

1 Ano	12,44%	2025	6,40%
3 Anos*	8,28%	2024	9,62%
5 Anos*	3,88%	2023	10,01%
		2022	-13,60%
		2021	13,23%
		2020	3,15%
		2019	14,48%
		2018	-7,86%

*Anualizada

COMENTÁRIO DO GESTOR

Os ativos de risco recuperaram de forma expressiva em abril e mantêm a tendência de subida em maio, apesar das tensões no Médio Oriente, do bloqueio no Estreito de Ormuz e dos riscos macroeconómicos associados aos preços elevados do petróleo. Este movimento reflete o regresso do otimismo quanto ao impacto económico da inteligência artificial (IA), do investimento em infraestruturas tecnológicas bem como o crescimento dos resultados empresariais. O primeiro trimestre de 2026 tem sido muito forte em termos de lucros empresariais, com crescimento de dois dígitos nos EUA e no Japão e aceleração na Europa, abrangendo a generalidade dos setores. Os níveis de surpresas positivas estão entre os mais elevados desde o período pós pandemia, sustentando a valorização das ações, apesar da maior volatilidade geopolítica, dos preços elevados da energia e da subida das yields. O comportamento positivo dos mercados resulta da crescente importância da IA, com o investimento em tecnologia a impulsionar o crescimento económico e o dinamismo empresarial. A IA é hoje encarada como prioridade estratégica, reforçando a expectativa dos investidores de um ciclo de investimento prolongado. O universo de empresas beneficiadas pela IA tem-se alargado, incluindo não só as grandes plataformas tecnológicas, mas também semicondutores, hardware, infraestrutura energética e componentes de memória. Os indicadores conjunturais, em particular no sector industrial, têm-se mantido resilientes e consistentes com uma economia global robusta, sugerindo um impacto ainda limitado do conflito na atividade económica. A política fiscal permanece expansionista e os bancos centrais, apesar de cautelosos, deverão evitar medidas significativamente mais restritivas face à subida temporária dos preços da energia. Apesar do enquadramento positivo, os riscos geopolíticos continuam elevados. A possibilidade de escalada do conflito no Médio Oriente mantém-se como um factor de potencial volatilidade para os mercados no curto prazo. Em contrapartida, um cessar-fogo definitivo, com a reabertura do Estreito de Ormuz, poderá conferir um impulso adicional ao contexto construtivo para os ativos de risco. Em termos globais, o cenário mantém-se favorável, suportado pelo sólido crescimento dos resultados empresariais, pela resiliência da economia e pela continuidade do investimento em IA.

RELATÓRIO DE CONJUNTURA E DE MERCADOS

Em abril, os mercados financeiros evidenciaram uma recuperação significativa, sustentados pela melhoria do sentimento em relação ao conflito no Irão, pela forte época de resultados empresariais e pela estabilização dos indicadores conjunturais. Os acordos de cessar-fogo entre os EUA e o Irão e entre Israel e o Líbano induziram expectativas de desagravamento do conflito no Médio Oriente, contribuindo para a diminuição da aversão ao risco, apesar da persistência de tensões e do impasse nas negociações relativas ao programa nuclear iraniano. O bloqueio no Estreito de Ormuz manteve a circulação marítima condicionada, levando os preços do petróleo a níveis máximos desde o início do conflito.

Os indicadores macroeconómicos divulgados mantiveram-se consistentes com um cenário de expansão económica. Nos EUA, o PIB do primeiro trimestre cresceu 2.0%, impulsionado pelo investimento, enquanto o mercado de trabalho se manteve sólido, com crescimento do emprego acima das expectativas e ligeira descida da taxa de desemprego. Na Zona Euro, o crescimento desacelerou para 0.1%. Globalmente, a inflação acelerou, influenciada pela energia, mas a inflação subjacente permaneceu relativamente estável, não evidenciando, para já, efeitos secundários relevantes.

Em relação à política monetária, os principais bancos centrais mantiveram as taxas de juro inalteradas, reforçando a comunicação cautelosa em relação aos riscos de inflação associados à subida dos preços da energia e ao impacto potencialmente negativo no crescimento, sobretudo num cenário de persistência de preços elevados.

A dívida pública registou retornos praticamente nulos, com performance ligeiramente positiva na Zona Euro e marginalmente negativa nos EUA. As yields mantiveram-se a um nível elevado, próximo do máximo desde o início do conflito no Irão, evidenciando flutuações diárias correlacionadas com o preço do petróleo e ancoradas por expectativas de políticas menos acomodáticas. A dívida empresarial registou retornos positivos, beneficiando do estreitamento de spreads, sustentados por bons resultados empresariais. A dívida de mercados emergentes teve um desempenho particularmente favorável.

Os mercados acionistas registaram ganhos expressivos, impulsionados pelo crescimento dos lucros e pelo setor tecnológico, que beneficiou da renovação do entusiasmo em torno da inteligência artificial. Em termos regionais, Ásia-Pacífico, mercados emergentes e EUA lideraram os ganhos, enquanto Reino Unido e Zona Euro apresentaram desempenhos mais modestos, refletindo a menor exposição ao setor tecnológico e a maior vulnerabilidade ao aumento dos preços da energia.

As tensões geopolíticas e os estrangulamentos no Estreito de Ormuz continuaram a determinar a evolução dos preços da energia, com o petróleo a registar um aumento no mês, enquanto os preços do gás natural diminuíram.

INFORMAÇÃO

Este produto consiste num contrato de seguro ligado a fundos de investimento que não dá garantia dos montantes investidos, existindo por isso o risco de perda de capital investido.

Esta informação não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida, nomeadamente o Documento de Informação Fundamental disponível no site dos distribuidores e em ocidental.pt

FISCALIDADE

A tributação dos rendimentos efetuar-se-á de acordo com a legislação fiscal aplicável, sendo esta, nesta data, a do Estatuto dos Benefícios Fiscais (Art.º 21º, n.º 3, al. b) e n.º 5). Quando o reembolso do produto é efetuado sob a forma de capital (mesmo em caso de morte), o rendimento (diferença entre o valor recebido e as correspondentes entregas efetuadas) é tributado autonomamente, por retenção na fonte, à taxa de 20%, mas apenas sobre 2/5 do seu valor (taxa efetiva de IRS de 8%, sendo certo que a taxa efetiva para entregas efetuadas até 31/12/2005 é de 4%). No entanto, quando o reembolso ocorra fora de qualquer uma das situações previstas na lei, o reembolso é tributado de acordo com as regras aplicáveis aos seguros de capitalização (nos termos do Art.º 21º, n.º5 do EBF), e tributado autonomamente, por retenção na fonte, à taxa de 21,5%, em função do momento do reembolso: se o reembolso ocorrer após 8 anos de vigência do contrato, apenas dois quintos do rendimento são tributados, o que corresponde a uma taxa efetiva de 8,6% (*); se o reembolso ocorrer entre o 5.º e o 8.º anos de vigência do contrato, quatro quintos do rendimento são tributados, o que corresponde a uma taxa efetiva de 17,2% (*); se o reembolso ocorrer antes de 5 anos de vigência do contrato, todo o rendimento é tributado à taxa de IRS de 21,5%.

(* desde que o montante dos valores aplicados na 1ª metade da vigência do contrato represente pelo menos 35% da totalidade dos valores aplicados.

SEGURADOR E MEDIADOR DE SEGUROS

Segurador: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 501836926. CRC Lisboa. Capital Social 22.375.000 Euros. Registo ASF 1024, www.asf.com.pt. Escritórios: Rua Manuel Pinto de Azevedo n.º 106 e 126 4100-320 Porto.

Mediadores de Seguros:

Banco Comercial Português, S. A.; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social 3.000.000.000 Euros. N.º único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto). Agente de Seguros registado com o n.º 419527602 junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões - Data da Inscrição 21/01/2019

Banco ActivoBank S. A. com sede na Rua Augusta, 84, em Lisboa, com o capital social de 127.600.000 Euros, matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o número único de matrícula e de pessoa coletiva 500734305. Agente de Seguros registado com o n.º 419501226 junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões Autorização - Data da Inscrição 21/01/2019

Autorização para mediação de seguros dos Ramos Vida e Não Vida dos Seguradores Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A., Ageas Portugal - Companhia de Seguros, S.A. e Médis Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, S.A. e ainda com a Ageas Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S. A. Informações e outros detalhes do registo podem ser verificados em www.asf.pt.

Os Mediadores não estão autorizados a celebrar contratos de seguro em nome do Segurador nem a receber prémios de seguro para serem entregues ao Segurador. Os Mediadores não assumem a cobertura dos riscos inerentes ao contrato do seguro, que são integralmente assumidos pelo Segurador.